

POEMAS

Miguel Marvilla

DO PONTO MAIS DISTANTE NA FLORESTA

Do ponto mais distante na floresta
de asas e desejos que frequêntas
à hora em que te despes, meio a esmo,
aproveitando as brumas de um soneto;

dos rastros nos escombros de poemas
erigidos às portas do teu nome
à substância sombra, que te acolhe
num tempo sem saída e te represa,

o meu amor está nos arredores,
nas coisas que te servem de moldura -
e a elas me condeno: amar insone

às margens do teu corpo, que transmuda
o tudo quanto vejo em tua imagem,
daqui até o futuro é o que me cabe.

PESADELÓS SIMPLEX

Tenho medo da noite,
quando dormem em ritmo lento os que me animam
e eu me torno - de novo - vítima solitária
do câncer e das espécies (várias)
de pesadelos e herpes
e a última gota de bile
bole comigo,
procura seu caminho
em meu fígado.

Já não sou o mesmo homem,
não o mesmo de antes,
nem o mesmo deste exato instante
- eu sou o que possui este medo inadiável da noite
e do vômito
e do pneumotórax
e das várias espécies
de pesadelos,
pesadelos simplex,
pesadelos zoster.

Eis: é a hora de Tanátropos.